

Resumo:

A incessante busca pela proteção no mercado financeiro, lugar em que a exposição aos riscos é inerente, faz com que as empresas atuantes nesse mercado necessitem de um mecanismo para a diminuição das possibilidades de perda. A importância dos instrumentos financeiros derivativos vem do fato de que eles possibilitam a proteção, sendo um dos meios mais utilizados para o controle e o gerenciamento dos riscos. A contabilidade de *hedge*, inserida nesse contexto, tem como função, apresentar e evidenciar os impactos causados no patrimônio da empresa pela utilização dos instrumentos financeiros derivativos.

Antes da adoção da lei 11.638/2007, as instituições não-financeiras -reguladas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) encontravam-se sem base legal para contabilizar as operações com derivativos. Com a adoção das novas práticas contábeis, houve mudanças no tratamento a ser dado aos instrumentos financeiros derivativos: atualmente, as empresas devem seguir os princípios adotados pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), órgão de regulação internacional das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) aplicados à contabilidade brasileira, as chamadas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC).

A importância do referido tema está intimamente ligada à diversidade e ao grau de complexidade encontrado nos instrumentos financeiros e também devido ao fato de estarem presentes no cotidiano das empresas. Desse modo, sendo um assunto correlacionado ao mundo em que o contador atua, como seria possível contribuir para a formação dos alunos de ciências contábeis para que estes possam minimizar suas dúvidas e instigar o conhecimento acerca desse assunto?

O trabalho tem como objetivo analisar o tratamento contábil dos instrumentos financeiros e elaborar um modelo para contabilização dos efeitos dos derivativos nas demonstrações contábeis a ser aplicada no meio acadêmico. A pesquisa é de natureza aplicada na área das Ciências Contábeis, quanto aos objetivos é descritiva, pois busca apresentar o tratamento contábil dos derivativos com base teórica, principalmente, nas novas NBCT recentemente editadas que abordam o tratamento contábil dos instrumentos financeiros, bem como nas produções científicas em teses, dissertações e. Os dados empíricos serão obtidos no mercado de capitais (CVM, BM&FBOVESPA, CETIP).

Os resultados parciais apontam para diversidade de derivativos financeiros negociados no Brasil (futuros, opções, *swaps* e termos), entre eles, o foco para desenvolvimento do modelo contabilização das operações relativas ao mercado de *swaps* que são caracterizados, como uma troca de resultados financeiros decorrentes da aplicação de taxas índices sobre ativos ou passivos utilizados como referenciais. Essa troca pode ter como objeto: moedas, índices, preços de mercadoria, taxas, entre outros, que enriquecerá o processo de ensino aprendizagem.